

## ► Projeto Letras e Músicas – Construindo Sentidos

Anete Ribeiro da Gama<sup>\*</sup>, Karine Soares de Souza Silva Barreto<sup>\*\*</sup>, Tarsila Maria da Silva Moraes<sup>\*\*\*</sup>, Bruno Ribeiro dos Santos<sup>\*\*\*\*</sup>, Laís Winie da Silva Rosa<sup>\*\*\*\*\*</sup>,  
Larissa Alves Gomes da Silva<sup>\*\*\*\*\*</sup>

### Resumo

Este trabalho visa relatar a experiência de alfabetização de adultos associada à inclusão digital, desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF) *campus* Campos Guarus pelo projeto de extensão Letras e Músicas – Construindo Sentidos. Cada vez mais, a sociedade exige indivíduos letrados e que saibam utilizar as novas tecnologias. Porém, muitas pessoas, principalmente nas faixas etárias mais avançadas, não tiveram a oportunidade de aprender a ler e escrever, o que dificulta ainda mais a utilização de tecnologias. Estas pessoas buscam, então, novas oportunidades de aprendizagem. O projeto foi criado e colocado em prática em 2014, visando atender à demanda apresentada nos projetos já existentes no *campus* Campos Guarus voltados para a terceira idade e nos cursos do Programa Mulheres Mil, a partir da identificação de adultos desejosos de aprender a ler e escrever. Inicialmente, foram utilizados os materiais produzidos pelo Projeto Mil Textos Trinta Palavras (PMT30P), desenvolvido pelo Laboratório de Estudos em Educação e Linguagem (LEEL) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Utilizaram-se os métodos fônico e psicolinguístico, visando contemplar a diversidade. Desde a primeira aula, os participantes tiveram experiências com editor de

<sup>\*</sup> Mestre em Sistemas de Gestão, professora de Educação Física *campus* Campos Guarus. E-mail: agama@iff.edu.br.

<sup>\*\*</sup> Especialista em Educação do Pensamento em Letras, professora de Língua Inglesa *campus* Campos Guarus.

<sup>\*\*\*</sup> Doutora em Biociências e Biotecnologia, professora de Biologia, *campus* Campos Guarus.

<sup>\*\*\*\*</sup> Técnico em Meio Ambiente, Auxiliar de Administração, *campus* Campos Guarus.

<sup>\*\*\*\*\*</sup> Licencianda em Letras *campus* Campos Centro.

<sup>\*\*\*\*\*</sup> Licencianda em Letras *campus* Campos Centro.

textos. O desejo de aprender é estimulado pela constatação do próprio desenvolvimento, o que tem gerado efeito positivo sobre a autoestima dos participantes, que demonstram grande interesse e trazem amigos para o projeto. As atividades são realizadas em quatro encontros semanais de noventa minutos. Apesar da frequência irregular de muitos participantes, o índice de evasão é baixo. Todos os participantes estão se desenvolvendo bem, embora em ritmos diferentes, devido às diferenças individuais, principalmente em relação à possibilidade de manter uma boa assiduidade. Foi possível perceber a importância da organização de horários e conteúdos de forma mais flexível, além do acompanhamento individualizado, para que maior número de adultos tenha acesso a (e permaneça em) projetos e programas educativos. Evidenciou-se também a possibilidade de se trabalhar a alfabetização de forma associada à inclusão digital, o que contribui para aumentar o interesse dos participantes e melhorar sua inserção na sociedade.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento de adultos. Inclusão digital. Educação de adultos e idosos.

## Introdução

Há algumas décadas, frequentar a escola era privilégio de poucos. Hoje, em uma sociedade que valoriza cada vez mais a cultura letrada e as tecnologias, muitos adultos procuram novas alternativas de inserção social e oportunidades de aprendizagem (LAFFIN, 2012). Torna-se necessário criar alternativas que viabilizem o atendimento de suas necessidades educacionais.

O índice de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais no Brasil vem diminuindo, passando de 11,4% em 2004 para 8,6% em 2011 segundo a PNAD (Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio) 2011 e de 8,5% em 2013 para 8,3% em 2014, segundo a PNAD 2014. Porém, deve-se observar que 8,3% significam 13,2 milhões de brasileiros.

O gráfico abaixo mostra a taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais nos anos de 2013 e 2014. Este indicador aumenta à medida que a idade avança.

Gráfico 1 – Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, segundo os grupos de idade – Brasil – 2013-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013-2014.

Percebe-se que o analfabetismo está concentrado nas pessoas com idades mais elevadas. Muitas pessoas não tiveram oportunidade de estudar na infância e na adolescência. Na idade adulta, encontram dificuldades de inserção não só no mundo do trabalho, mas também nas atividades da vida diária como identificar medicamentos, letreiros de ônibus, avisos, endereços, utilizar serviços públicos etc. O grupo etário de 60 anos ou mais, embora com alto índice de analfabetismo, registrou queda de 1,2% dessa taxa entre 2013 e 2014, o que mostra que os idosos estão buscando novas alternativas de educação.

Porém, o gráfico mostra também um percentual significativo de analfabetos adultos jovens. É preciso perceber as necessidades e as dificuldades em frequentar a escola nessas diferentes faixas etárias. Precisam ser consideradas questões como: trabalho, relações familiares, problemas de saúde e acesso aos serviços médicos, violência urbana em algumas localidades acarretando medo de sair à noite, etc.

O IFF *campus* Campos Guarus desenvolve, desde 2010, projetos de extensão voltados para a melhoria da qualidade de vida na terceira idade. As mudanças demográficas ocorridas nas últimas décadas, com o aumento da proporção de idosos na população, notadamente nos países em desenvolvimento, demandam ações nas áreas de saúde e educação para que esse aumento na expectativa de vida seja realmente um ganho. “O prolongamento da vida é uma aspiração de qualquer sociedade. No entanto, só pode ser considerado como uma real conquista na medida em que se agregue qualidade aos anos adicionais de vida.” (VERAS, 2009, p.549)

Muitos idosos residentes em Guarus encontraram, nos projetos de extensão, oportunidades de integração social, lazer, cuidados com a saúde e informações úteis à manutenção da autonomia e melhoria da qualidade de vida. Porém, desde o início do primeiro projeto, alguns idosos manifestaram grande desejo de aprender a ler e escrever. A princípio, esse desejo não pôde ser realizado através dos projetos, embora causasse inquietação nos servidores envolvidos nas ações extensionistas, que percebiam a importância de atender a essa demanda. Com o início dos projetos de inclusão digital na longevidade, esses idosos perceberam que o analfabetismo seria um empecilho para outras aprendizagens. Evidenciava-se, cada vez mais, a necessidade de um projeto de alfabetização e letramento.

Entre 2012 e 2014, o IFF *campus* Campos Guarus formou algumas turmas nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Programa Mulheres Mil. Esse programa é voltado para mulheres em vulnerabilidade social. Nestas turmas, havia mulheres que nunca frequentaram escola, mas que desejavam aprender a ler e escrever.

Esses fatores mobilizaram alguns servidores a buscar conhecimentos e meios de atender a essa demanda. Assim, no início de 2014, buscou-se contato com o Professor Gerson Tavares, do LEEL – UENF, visando conhecer o material produzido pelo PMT30P, utilizado na alfabetização de adultos. “A hipótese do projeto afirma que o exercício de autoria no manejo de um vocabulário básico de apenas trinta palavras possibilita uma experiência de elevação de autoestima de jovens e adultos dos anos iniciais [...]” (BATISTA, 2014, p.11).

Em maio de 2014, teve início o Projeto Letras e Músicas – Construindo Sentidos, com o objetivo de promover a alfabetização e o letramento de adultos e fazer com que os participantes se percebam capazes de utilizar as novas tecnologias.

Para ler e escrever, é preciso conhecer a correspondência entre letras e sons e também compreender diferentes textos, utilizar a leitura e a escrita nas atividades do dia a dia. Soares (2004) explica que alfabetização e letramento são processos distintos, mas interdependentes. A autora ressalta que a alfabetização, ou seja, o processo de aquisição do sistema de escrita, alfabético e ortográfico, deve ocorrer num contexto de letramento (práticas sociais de leitura e escrita).

Existem muitos métodos de alfabetização, mas eles podem ser classificados em dois grupos: sintéticos ou analíticos. Durante décadas, discutiu-se que métodos seriam mais eficientes: se os sintéticos (que partem da letra, da relação letra-som, ou da sílaba, para chegar à palavra), ou os analíticos, também chamados globais (que têm como ponto de partida unidades maiores da língua, como o conto, a oração ou a frase). (CARVALHO, 2015, p.18).

Os métodos sintéticos mais conhecidos são a soletração, a silabação e o método fônico. Segundo Capovilla e Capovilla (2005), o método fônico é oficialmente adotado pelos governos dos países que se destacam mundialmente pela qualidade da alfabetização e do ensino fundamental. Partindo da relação entre grafemas e fonemas, faz o aluno perceber a correspondência entre letras e sons. Utiliza também muitas atividades de consciência fonológica, com rimas e aliterações.

Os métodos globais mais conhecidos são a palavração, o método de contos, o método natural Freinet e o psicolinguístico. Segundo Carvalho (2015), o método psicolinguístico parte da frase ou da oração. Nas frases selecionadas para a atividade, escolhem-se algumas palavras-chave. Após leitura natural e fluente das frases e diálogo sobre o significado das mesmas, as palavras-chave são identificadas e também reconhecidas em outros contextos. Procuram-se semelhanças e diferenças gráficas e auditivas entre as palavras (palavras que começam

com a mesma sílaba, as que terminam com a mesma sílaba, formação de palavras novas pela recomposição de sílabas, etc.). É feita, então, a produção oral e escrita de novas frases.

A escolha do método deve levar em conta a experiência dos professores e as características dos alunos, pois nenhum método é completo. Nenhum método alfabetizará a totalidade dos alunos, mas todo método terá bons resultados com alguns alunos. O professor, com base na experiência e na observação, deve criar atividades que contemplem as necessidades dos alunos. (CARVALHO, 2015). A mesma autora aponta a necessidade de alternar atividades de decodificação com atividades de leitura de textos, que permitirão o desenvolvimento de conhecimentos de sintaxe e de vocabulário, além de proporcionar familiaridade com diferentes tipos de textos.

Considerando que os adultos já têm contato com a cultura letrada há bastante tempo e que muitos já tiveram também contato com algum método de alfabetização, torna-se ainda mais importante a diversificação de métodos e atividades, para contemplar a diversidade.

## Metodologia

O Projeto Letras e Músicas – Construindo Sentidos teve início em maio de 2014 no IFF Guarus, a partir da identificação de adultos desejosos de aprender a ler e escrever, participantes de outros projetos e programas existentes no campus. A equipe era formada por três servidoras (uma professora de educação física, que também era coordenadora de um dos projetos para a terceira idade e do Programa Mulheres Mil, uma pedagoga e uma assistente administrativo) e duas bolsistas (uma estudante de Licenciatura em Letras no IFF campus Campos Centro e uma estudante do curso técnico integrado de Eletrônica no IFF *campus* Campos Guarus).

A equipe buscou, em abril de 2014, uma capacitação junto ao LEEL – UENF e obteve orientação e empréstimo de material. Após o estudo destes materiais, a equipe procurou conhecer o método fônico

e o método psicolinguístico, já que as pessoas não aprendem todas da mesma forma. Buscou-se, assim, diversificar os estímulos para uma melhor contemplação das diversidades.

A divulgação foi feita nos projetos voltados para a terceira idade existentes no IFF campus Campos Guarus e nas turmas do Programa Mulheres Mil, esclarecendo-se que as inscrições estavam abertas ao público adulto em geral. As aulas tiveram início no dia 21/05/2014.

Os adultos analfabetos não gostam de ser rotulados, identificados pela sua distância em relação ao saber letrado (LAFIN, 2012). A percepção de si como capaz de aprender e participar dessa cultura letrada é um fator de permanência, pois o fortalecimento da autoestima e a observação do próprio desenvolvimento estimulam o aluno a querer aprender mais. Neste sentido, a utilização, durante as primeiras cinco semanas, do material do PMT30P obtido junto ao LEEL – UENF contribuiu para o fortalecimento da autoestima dos participantes.

O material concreto do PMT30P constitui-se de cartões com palavras e figuras e diversos jogos envolvendo as palavras, de forma a estimular a interiorização da forma das palavras, proporcionando uma “sensação de ler”. As 30 palavras são compostas de 20 substantivos, 3 cores e 7 verbos, contemplando a maioria dos fonemas da língua portuguesa. Com as 30 palavras, que são apresentadas gradativamente, e as palavras de ligação (pronomes, artigos e preposições), os alunos criam diversas frases. Segundo Batista (2014), essa “sensação de ler” forma a base para o encaminhamento para a leitura real. O projeto restringe-se ao estímulo da autoria e da autoestima do aluno em relação à escrita, não interferindo nos métodos utilizados para a aprendizagem da leitura e da escrita.

As atividades, com a participação de 15 adultos, sendo 2 homens e 13 mulheres, eram realizadas em 4 encontros semanais de 90 minutos, sendo duas manhãs e duas tardes. Como os participantes não frequentam cursos supletivos, em parte pela dificuldade de se ausentarem de suas residências ou atividades profissionais por períodos prolongados em dias consecutivos e/ou horário noturno, optou-se por oferecer as atividades

em 2 manhãs e 2 tardes, sendo 4 dias consecutivos. Alguns participantes comparecem apenas em um dos turnos.

Desde o primeiro encontro, os alunos tiveram contato com a tecnologia. Após dinâmicas de integração e apresentação do primeiro grupo de palavras (PMT30P), aprenderam a ligar o computador e, além das atividades e jogos relacionados às seis primeiras palavras, também as escreveram nos cadernos e as digitaram. À medida que os participantes iam se familiarizando com as palavras e com os jogos, iam também “perdendo o medo” do computador. A digitação lhes permitiu ter contato com as letras de imprensa maiúsculas e minúsculas. A informática contribuiu também para melhor lidar com a heterogeneidade da turma. Os que faziam as atividades com maior rapidez eram estimulados a explorar diferentes fontes e tamanhos, alterar a cor da fonte, selecionar, salvar, enquanto aguardavam os colegas. Os alunos aprenderam a mudar o tamanho da fonte, utilizar a barra de espaço, o mouse e as teclas backspace, delete, caps lock e shift, além de salvar, ligar e desligar o computador. As frases criadas com a utilização do monta-frases (material didático utilizado no PMT30P) eram escritas nos cadernos e também digitadas.

Visando trabalhar de forma articulada a alfabetização e o letramento, sem perder a especificidade da primeira, como recomenda Soares (2003), foi utilizado o método fônico, num contexto de letramento. A cada semana, era apresentada uma letra, trabalhando-se a percepção do seu som e sua grafia, associando-se grafemas a fonemas, envolvendo ainda exercícios com rimas. Nos exercícios de completar palavras com as letras trabalhadas, sempre se colocavam as imagens referentes a cada palavra. Utilizou-se também o método psicolinguístico, principalmente a partir de músicas conhecidas pelos participantes. A música selecionada era cantada. Depois, selecionava-se uma palavra que se repetia na música e devia ser localizada. Realizavam-se algumas atividades com a palavra selecionada. As atividades envolviam leitura, escrita, criação de novas frases e utilização de editor de textos. Além de músicas, são utilizados textos compostos pela equipe, ditados populares,

revistas, jornais etc. São criadas também “fichas” para os participantes digitarem/escreverem seus dados pessoais.

Em 2015, o projeto foi renovado, passando a ter 21 inscritos, sendo que nove já haviam frequentado em 2014. Não foi necessário fazer uma divulgação, pois os próprios participantes trouxeram amigos e conhecidos. Como a equipe procura atender às necessidades individuais de aprendizagem, muitos solicitam continuar no projeto. É preciso considerar também que, com as greves nos anos de 2014 e 2015 e a frequência irregular da maioria dos participantes, é necessário um tempo maior para uma boa alfabetização. A equipe também sofreu modificações no ano de 2015. Optou-se por selecionar somente bolsistas que fossem estudantes de Licenciatura em Letras no *campus* Campos Centro. Das três servidoras, apenas a professora de educação física permaneceu na equipe, que foi acrescida de três novos servidores: uma professora de Língua Inglesa que já atuou na rede municipal como alfabetizadora, uma professora de Biologia que atua também no PROEJA e um auxiliar administrativo que já atuou no Telecentro.

Procura-se sempre oferecer um atendimento individualizado aos participantes, ir à carteira de cada um e, muitas vezes, propor atividades diferenciadas.

Algumas atividades elaboradas pela equipe serão apresentadas a seguir. A figura 1 mostra atividades de consciência fonológica, elaboradas pela equipe, com a utilização de algumas das imagens usadas nos jogos (dominó, jogo da memória, bingo) existentes no material do PMT30P.

**PROJETO LETRAS E MÚSICAS – CONSTRUINDO SENTIDOS**

NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2015

**1 – O que rima com aniversário?**

( )  ( )  ( )  ( ) 

**2 – O que rima com presente?**

( )  ( )  ( )  ( ) 

**3 – O que rima com chuveiro?**

( )  ( )  ( ) 

**4 – O que começa com o mesmo som de conserta?**

( )  ( )  ( )  ( ) 

**5 – O que começa com o mesmo som de rosa?**

( )  ( )  ( )  ( ) 

**6 – O que começa com o mesmo som de livro?**

( )  ( )  ( )  ( ) 

**7 – Ligue as figuras que rimam:**

  

  

Figura 1. Atividades de consciência fonológica

Na figura 2, as atividades utilizam o método fônico, trabalhando as vogais e a consciência fonologia.


**PROJETO LETRAS E MÚSICAS – CONSTRUINDO SENTIDOS**  
 NOME: \_\_\_\_\_  
 DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2015  
 Entra na minha casa  
 Entra na minha vida  
 Mexe com minha estrutura  
 Sara todas as feridas  
 Me ensina a ter santidade  
 Quero amar somente a Ti  
 Porque o Senhor é o meu bem maior  
 Faz um milagre em mim  
 (Lige Doures)


**3 – Escreva a letra inicial de cada palavra nos quadradinhos:**

	ABELHA		ESCADA		ÍNDIO
	OVELHA		UVA		ABACAXI

**4 – Complete com a vogal que falta:**

	REP__LHO		C__VALO
	B__TERRABA		__VO
	__RATO		


**5 – Complete com as vogais que faltam:**

	B__L__		C__J__
	C__D__RN__		C__B__D__
	B__RB__L__T__		C__S__
	GR__V__T__		R__

**6 – Circule as figuras que têm o nome terminado em ão:**

			
			
			

Figura 2. Atividades do método fônico

A atividade ilustrada na figura 3 inicia-se cantando uma música e dialogando sobre sua letra. Depois, trabalha-se a consciência fonológica, identificando-se as rimas. A seguir, utiliza-se o método psicolinguístico, localizando palavras na música e, depois, escrevendo-se outras frases com as mesmas palavras. É feito, então, um ditado com as palavras trabalhadas. Encerram-se as atividades formando sílabas, palavras e frases.



**PROJETO LETRAS E MÚSICAS – CONSTRUINDO SENTIDOS**

NOME: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

Nesta rua, nesta rua tem um bosque  
Que se chama, que se chama solidão.  
Dentro dele, dentro dele mora um anjo  
Que roubou, que roubou meu coração.

Se eu roubei, se eu roubei teu coração  
Tu roubaste, tu roubaste o meu também.  
Se eu roubei, se eu roubei teu coração  
É porque, é porque te quero bem.

DITADO

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

1 – Vamos recordar as letras do alfabeto. Escreva-as com letra cursiva.

A, a	B, b	C, c	D, d	E, e	F, f	G, g

H, h	I, i	J, j	K, k	L, l	M, m	N, n

O, o	P, p	Q, q	R, r	S, s	T, t	U, u

V, v	W, w	X, x	Y, y	Z, z

2 – Junte consoantes com vogais e forme sílabas:

	a	e	i	o	u	ão
b						
d						
f						
v						
j						
m						
n						
p						
l						

3 – Junte algumas das sílabas acima e forme palavras:

\_\_\_\_\_

4 – Escreva uma frase com uma das palavras acima.

\_\_\_\_\_

**Figura 3.** Letra da música cantada na atividade para se trabalhar a consciência fonológica e posteriormente utilizar-se o método psicolinguístico

A atividade apresentada na figura 4 também utiliza percepção de rimas, localização de palavras que se repetem, percepção de sílabas e palavras, formação de frases, leitura e interpretação.



PROJETO LETRAS E MÚSICAS – CONSTRUINDO SENTIDOS

NOME: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

**Eu sei que vou te amar**  
vinícius de Moraes

Eu sei que vou te amar  
Por toda a minha vida eu vou te amar  
Em cada despedida eu vou te amar  
Desesperadamente eu sei que vou te amar  
E cada verso meu será pra te dizer  
Que eu sei que vou te amar  
Por toda a minha vida  
Eu sei que vou chorar  
A cada ausência tua, eu vou chorar  
Mas cada volta tua há de apagar  
O que essa ausência tua me causou  
Eu sei que vou sofrer  
A eterna desventura de viver  
À espera de viver ao lado teu  
Por toda a minha vida

1 – Amar é...




---

Agora é sua vez. Complete:

Amar é... \_\_\_\_\_

2 – Complete:

Quem ama o feio, \_\_\_\_\_ lhe parece.

Amor com amor se \_\_\_\_\_.

3 – Separa as sílabas:

Minha - \_\_\_\_\_

Amar - \_\_\_\_\_

Verso - \_\_\_\_\_

Despedida - \_\_\_\_\_

Ausência - \_\_\_\_\_

Desesperadamente - \_\_\_\_\_

Vida - \_\_\_\_\_

4 – Coloque as sílabas em ordem e forme palavras:

LA – NE – PA - \_\_\_\_\_

DE – CA – BI - \_\_\_\_\_

RA – CA – DEI - \_\_\_\_\_

FA – GI – RA - \_\_\_\_\_

XE – FEI - \_\_\_\_\_

PEI – NHO – XI - \_\_\_\_\_

LO – BE – CA - \_\_\_\_\_

5 – Coloque as palavras em ordem, formando frases:

cozinha na está Gustavo \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

suco de Tiago abacaxi de gosta \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

bonito de é O cabelo Juliana \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

menina A está feliz muito \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6 – Complete com as palavras do quadro:

peixinho	dura	fura	dois
majestade	cego	rei	mulher

Mais vale um pássaro na mão que \_\_\_\_\_ voando.

Filho de peixe \_\_\_\_\_ é.

Quem foi rei nunca perde a \_\_\_\_\_.

Em briga de marido e \_\_\_\_\_, ninguém mete a colher.

Em terra de \_\_\_\_\_, quem tem um olho é \_\_\_\_\_.

Água mole em pedra \_\_\_\_\_, tanto bate até que \_\_\_\_\_.

**Figura 4.** Atividades de percepção de rimas, sílabas, palavras, formação de frases, leitura e interpretação

Devido à dificuldade de se encontrar textos para alfabetização de adultos, a equipe, muitas vezes, compõe textos, eventualmente utilizando nomes dos participantes do projeto para as personagens.

## **Resultados, desenvolvimento e discussão**

Os participantes demonstram grande interesse e trazem amigos para o projeto. Embora a maioria já tenha alguma remota e curta experiência (geralmente, de fracasso e muitas interrupções) com a escola regular ou curso supletivo, há também pessoas que nunca frequentaram escola. Em 2014, dos 15 inscritos, 7 nunca haviam frequentado escola ou a frequentaram por menos de 6 meses. Em 2015, dos 21 inscritos, 10 nunca haviam frequentado a escola ou a frequentaram por menos de 6 meses. Os relatos dos participantes sobre experiências anteriores retratam as injustiças sociais e também algumas questões referentes a gênero. São comuns relatos de trabalho na lavoura ou trabalho doméstico na própria família e na residência de terceiros, desde a infância. Algumas mulheres relatam ter ouvido dos pais que não precisavam estudar, ou que deviam optar entre estudar ou casar.

Todos os participantes estão se desenvolvendo bem, embora em ritmos diferentes, devido às diferenças individuais, principalmente em relação à possibilidade de manter uma boa assiduidade. Para contornar os problemas decorrentes da frequência irregular de alguns, a equipe faz um atendimento individualizado, revendo as atividades que o aluno perdeu, em sua carteira, quando ele retorna. As dificuldades em manter uma boa assiduidade são, para os menores de 40 anos, provocadas pela dificuldade em conciliar o projeto e o trabalho. Alguns participantes de 50 anos ou mais não têm boa assiduidade devido a cuidados com a saúde e também apoio a pessoas da família. Ainda assim, há muitas evidências de que valorizam a própria aprendizagem. Avisam com antecedência ou telefonam para os membros da equipe, justificando as faltas. Convidam amigos para participar do projeto, a ponto de não ser necessário planejar a divulgação.

Em 2015, dois funcionários de uma empresa que presta serviços de conservação para o IFF *campus* Campos Guarus se inscreveram no projeto. Porém, embora tivessem obtido autorização para se ausentar das atividades profissionais nos horários do projeto, acabaram se sentindo constrangidos diante dos colegas de trabalho e evadiram.

Os quadros a seguir mostram a faixa etária dos participantes e o baixo índice de evasão.

FAIXA ETÁRIA	INSCRITOS	EVADIDOS
Menos de 40	2	1
41 a 50	2	1
51 a 60	3	1
61 a 70	5	-
71 a 80	3	-

**Quadro 1.** Participantes do projeto em 2014

Fonte: dados do projeto

Dos 15 inscritos, 1 com menos de 40 anos evadiu por não conseguir conciliar as atividades do projeto com seu trabalho na construção civil, uma entre 41 e 50 anos foi somente a uma aula, encaminhada ao projeto após reprovação em curso FIC de Cuidador de Idoso pelo PRONATEC. Desde o início, mostrou interesse no citado curso, mas não no projeto. Havia frequentado escola e concluído o primeiro segmento do ensino fundamental, mas, segundo os professores do PRONATEC, não conseguia acompanhar as atividades do curso de Cuidador de Idoso e nem fazer as provas. Atribui-se sua evasão à falta de desejo em participar, revelada desde o início. Evadiu ainda uma senhora, egressa do Programa Mulheres Mil, após problemas recorrentes de saúde e internação prolongada. As 12 pessoas que permaneceram se mostraram muito interessadas em continuar aprendendo, vibrando com as próprias vitórias. Revelaram que o atendimento individualizado e a flexibilidade de horários favoreceram sua permanência. Quando

se referiam a outras experiências, às vezes comentavam: “lá, eu não aprendia”. Evidenciou-se o valor que atribuem à própria aprendizagem, o desejo de aprender, mas também a dificuldade de conciliar o estudo com as necessidades familiares e de trabalho.

FAIXA ETÁRIA	INSCRITOS	EVADIDOS
Menos de 40	2	2
41 a 50	1	-
51 a 60	5	1
61 a 70	7	1
71 a 80	6	-

**Quadro 2.** Participantes do projeto em 2015

Fonte: dados do projeto

Dos 12 que permaneceram até o final de 2014, como já informado, uma não retornou em 2015 (a patroa raramente a liberava e a família lhe dizia que, assim, ela não teria bons resultados). Uma senhora foi encaminhada para o ensino fundamental no IFF *campus* Campos Centro. Outra senhora foi encaminhada para outro projeto no *campus* Campos Guarus, mais adequado a pessoas alfabetizadas, já que não queria estudar no *campus* Campos Centro, devido ao horário (noturno). Com a inclusão de 12 novos participantes, totalizam 21 alunos. Destes, uma senhora entre 51 e 60 anos, que iniciou em abril, foi a poucos encontros e evadiu. A outra participante que deixou de frequentar tem menos de 40 anos e trabalha numa empresa que presta serviços ao IFF de Guarus. Relata que, no turno da manhã, não pode frequentar, porque cuida da avó acamada, com dificuldades de locomoção. À tarde, trabalha e fica constrangida de se ausentar das atividades profissionais, mesmo com a liberação da supervisora. Pouco depois, o outro participante que trabalhava na mesma empresa contratada, também com menos de 40 anos, evadiu alegando constrangimento diante dos colegas de trabalho,

como se ele quisesse “fugir do serviço”. Uma senhora entre 61 e 70 anos evadiu alegando problemas familiares.

No início de 2016, buscou-se encaminhar algumas senhoras para o ensino fundamental no *campus* Campos Centro, mas elas alegam falta de apoio familiar, principalmente devido ao horário das aulas (noturno). Serão encaminhadas para outros projetos existentes no *campus* Campos Guarus mais adequados a pessoas alfabetizadas. Elas solicitam continuar participando do Projeto Letras e Músicas – Construindo Sentidos, que foi renovado para o ano de 2016. A equipe irá verificar a existência de vagas, após as novas inscrições.

Os 17 alunos que permanecem se mostram bastante interessados e, apesar das faltas, não deixam de participar e costumam chegar ao IFF com 30 minutos ou mais de antecedência, o que tem provocado também um início antecipado das atividades, com atendimento individualizado, já que alguns membros da equipe também costumam chegar mais cedo.

### **Considerações e perspectivas**

Muitos adultos procuram oportunidades de aprender a ler e escrever, visando melhor inserção na sociedade. Para que se mantenham estimulados e atinjam seus objetivos, é fundamental que constatem o próprio desenvolvimento e percebam seu potencial. Considerando que há dificuldades em manter boa assiduidade devido a fatores como trabalho, acesso a serviços de saúde, cuidados com pessoas da família e também a falta de segurança pública em alguns locais em horário noturno, torna-se necessário um acompanhamento caso a caso, observando os melhores horários para organização dos encontros e também criando possibilidades para que os alunos faltosos tenham condições de recuperar conteúdos trabalhados e acompanhar as atividades, com métodos adequados às suas necessidades. A equipe precisa ser sensível às necessidades de cada aluno, identificar estratégias mais adequadas e, com criatividade,

driblar as dificuldades de forma a melhorar a assiduidade e fazer com que cada um perceba os próprios avanços.

O relato dessa experiência contribui para evidenciar a necessidade de organização de horários e conteúdos de forma mais flexível, além de acompanhamento individualizado, para que maior número de adultos tenha acesso a projetos e programas educativos. Evidencia também a possibilidade de se trabalhar a alfabetização de forma associada à inclusão digital, o que contribui para aumentar o interesse dos participantes e melhorar sua inserção na sociedade.

### Referências

BATISTA, Danielle Nogueira. *Descrição dos materiais didáticos do Projeto Mil Textos Trinta Palavras aplicada à EJA*. 2014. 57f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Campos, 2014.

CAPOVILLA, Alessandra; CAPOVILLA, Fernando. *Alfabetização Fônica: construindo competência de leitura e escrita*. Livro do aluno. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2011. Rio de Janeiro, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2014. Rio de Janeiro, 2015.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Alfabetização de idosos e adultos ou leitura e escrita? *Revista Portuguesa de Educação*, 25(2), pp.141-165, 2012.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n.25, jan./fev./mar./abr. 2004.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*, v.43, n.3, pp.548-554, 2009.